



» Entrevista | **SÔNIA DIAS** | GERENTE DE DESENVOLVIMENTO E SOLUÇÕES DO ITAÚ SOCIAL

O poder da escola atrativa contra o abandono escolar

Todos os anos, as escolas brasileiras são deixadas por cerca de 500 mil jovens acima de 16 anos. Especialista explica os motivos recorrentes e quais estratégias buscar para combater a evasão, principalmente no ensino médio

THAYS MARTINS
TALITA DE SOUZA

Para pensar o futuro da educação é preciso refletir sobre a realidade escolar na atualidade. Para os especialistas, não há futuro igualitário sem debater as mazelas que afligem escolas do Sul ao Norte do país. Uma delas é a evasão escolar, um fantasma que assombra desde pais e responsáveis, que veem seus filhos se desinteressar pelo ambiente escolar, até diretores pedagógicos, que tentam entender formas de combater esse problema.

Todos os anos, as escolas brasileiras são deixadas por cerca de 500 mil jovens acima de 16 anos. Um levantamento do Ipec, feito a pedido do Unicef, mostrou que 11% dos brasileiros de 11 a 19 anos estavam fora da escola em 2022.

A evasão faz com que apenas 60,3% dos alunos terminem o ciclo escolar até os 24 anos — dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan SESI), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Essa distorção idade-série é um dos pontos de repulsa para os alunos:

atrasados por falta de aprendizado ou por terem abandonado a escola, eles representavam, em 2021, mais de 5,2 milhões de alunos em todo o Brasil.

Para a gerente de Desenvolvimento e Soluções do Itaú Social, Sônia Dias, doutora em educação pela Universidade de São Paulo (USP), combater esse abandono alarmante — que atinge principalmente alunos em vulnerabilidade social ou negros — demanda a criação de estratégias para deixar a escola atrativa e a assiduidade possível para todos. Confira os principais trechos da entrevista a seguir.

Mais de meio milhão de alunos abandonam o ensino médio no Brasil a cada ano. Quais são as principais causas disso?

Meio milhão de estudantes que abandonam o ensino médio é um dado muito triste, resultado de um acúmulo de desigualdades e de condições que levam a essa realidade. Muitas vezes, a evasão é resultado de um percurso escolar que é irregular e de diferentes dificuldades — seja de aprendizagem, seja no acompanhamento. Dificuldades familiares e necessidade de largar o estudo para o trabalho. Outro problema é a distância entre o currículo da escola e a realidade do estudante.

Quais são os alunos mais atingidos?

A evasão atinge, com certeza, muito mais os estudantes

das camadas mais vulneráveis, ou seja, com condições socioeconômicas mais baixas. São estudantes que estão em condições de vulnerabilidade, quando pensamos em moradia e também saúde, como, por exemplo, as crianças com algum tipo de deficiência, que precisam e têm direito a um atendimento especial e não têm acesso a ele. Os estudantes negros, indígenas e quilombolas são os mais atingidos, porque a evasão escolar espelha a nossa desigualdade, a desigualdade da sociedade em si.

O que pode ser feito para evitar a evasão escolar? Que tipo de políticas públicas são necessárias?

Como a evasão escolar tem múltiplos fatores — socioeconômicos e culturais — e a

educação, em si, tem a necessidade de se configurar numa perspectiva de mobilidade social, não há uma única ação que possa fazer com que o problema seja sanado. Então, há uma complexidade de políticas. Primeiro, são necessárias políticas que melhorem ou diminuam as desigualdades, no sentido de ofertar uma escola de qualidade independente da localidade, seja ela urbana, rural, no centro da cidade ou na periferia. O esforço para que todas as escolas de uma rede tenham a mesma qualidade, com professores que tenham uma boa formação e um currículo atrativo e mais significativo para os estudantes. Também é preciso políticas para que haja apoio, eventualmente, até recursos financeiros para que essas crianças e adolescentes continuem a participar

da escola, se mantenham nela. Por exemplo: nós temos muitos casos de jovens estudantes nos anos finais, principalmente no ensino médio, que deixam de frequentar a escola porque ela só oferece a série no período noturno. Essa realidade de evasão afeta principalmente meninas, que muitas vezes moram em lugares em que não se sentem seguras para sair à noite e, por isso, acabam desistindo da escola. Então, assim como as causas, também são múltiplas as demandas para o enfrentamento da evasão.

Outro problema visto no cenário educacional brasileiro é a distorção idade-série, que atingiu, em 2021, mais de 5,2 milhões de alunos em todo o país. Qual é a principal consequência disso e como as

“O esforço para que todas as escolas de uma rede tenham a mesma qualidade, com professores que tenham boa formação e um currículo atrativo e significativo”

“O impacto das redes sociais está em todo lugar. A escola não é uma bolha. Agora, é importante os professores usarem as redes para promover a aprendizagem”

Patrícia Stavis/Divulgação

